

CAMILO CASTELO BRANCO

o autor, o contexto e o texto

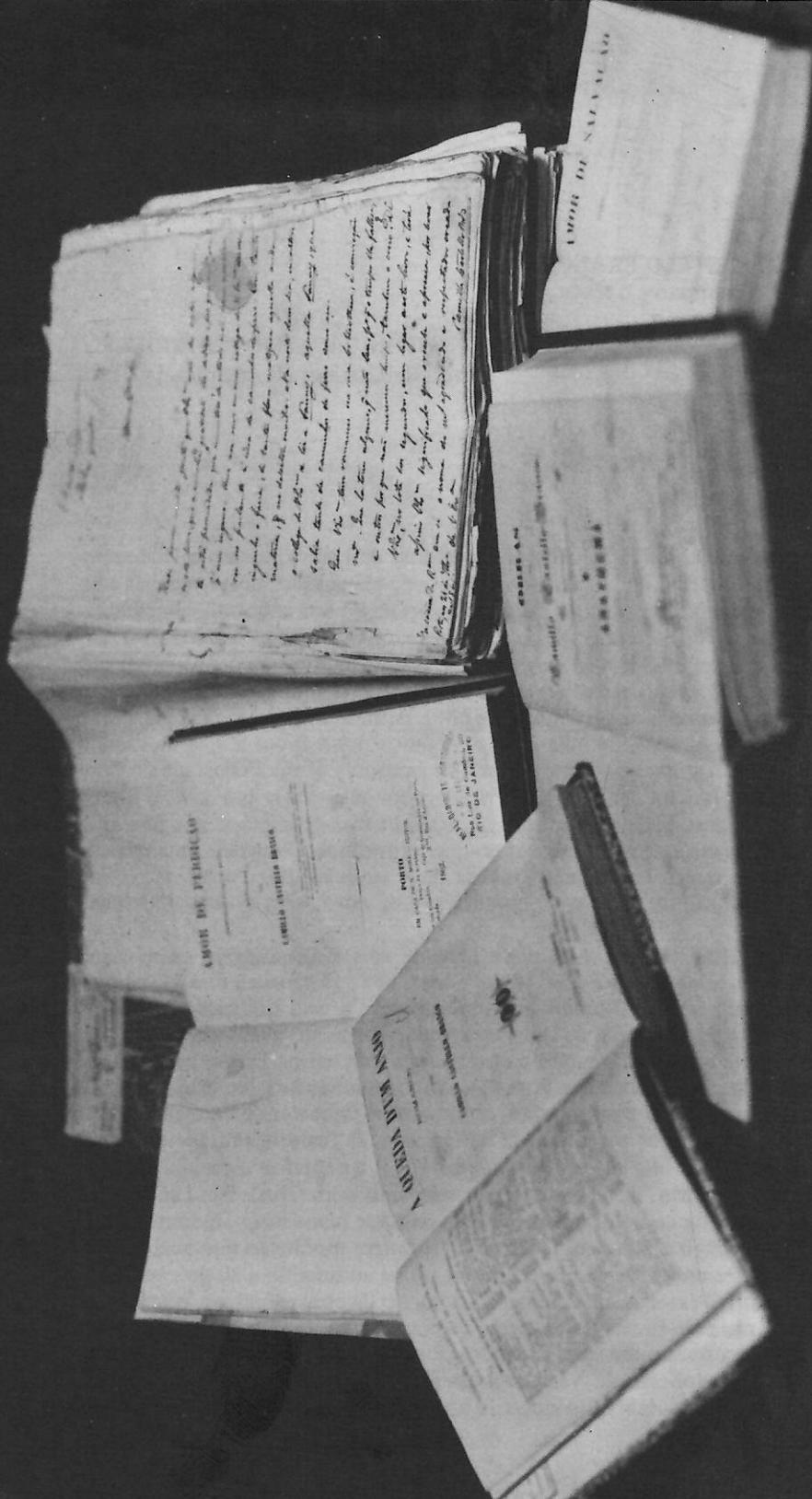
ANTÔNIO BASÍLIO RODRIGUES
Prof. de Literatura Portuguesa da UERJ

O autor

CAMILO CASTELO BRANCO, natural de Lisboa, nasceu a 16 de março de 1825. Órfão de mãe aos dois anos e de pai aos dez, obteve apenas educação provinciana e irregular. Aos dezesseis anos já estava casado, abandonando pouco depois a mulher. Vai para o Porto, onde em 1843 tenta fazer o curso de medicina, que não levou avante. Suas primeiras produções literárias surgem em 1845 e logo após é representado um drama de sua autoria, **Agostinho de Ceuta**. Apaixona-se por Patrícia Emília de Barros, fugindo com ela, mas é preso em decorrência de uma queixa. A partir desta época a vida de Camilo vai constituir-se um sem fim de aventuras amorosas: Maria Felicidade do Couto, Browne, Isabel Cândida e Ana Plácido, com quem vai se juntar e no fim da vida legaliza sua união. Seu prestígio literário começa a despontar por volta de 1848. Os escândalos amorosos dão-lhe notoriedade. Depois de uma crise de misticismo, que o leva a matricular-se num seminário do Porto, não leva a sério o seu próprio intento de ordenar-se e de novo volta às suas mundaneidades.

Em 1851 publica o primeiro livro de versos, **Inspirações**, assim como **Anátema** e colabora em vários jornais. Em 1855, não fosse a paixão por Ana Plácido, viria ao Brasil, como adido, cargo para o qual tinha sido nomeado. Sua produção aumenta consideravelmente, inclusive qualitativamente. As mais notáveis obras vão sendo dadas a lume, sem contar as que escrevia por encomenda. Os amores com Ana Plácido constantemente lhe causavam problemas, culminando com a prisão. A publicação de **Amor de Perdição** (1862) granjeou-lhe a maior popularidade de sua vida. Já famoso, retira-se dois anos depois para São Miguel de Seide, de onde vai ausentar-se algumas vezes em demanda do Porto. Dedica-se agora inteiramente à literatura. Em 1867 os primeiros sinais da cegueira que o iria dominar já se manifestam, indo num crescendo até atingir o ápice em 1890, além de outros problemas que o afligem. O escritor sofre uma crise de desespero que o leva ao suicídio a 20 de setembro.

É difícil fazer-se um completo inventário da obra camiliana, pela sua extensão. Iniciando-se nas letras com a poesia, **Pundonores Desagravados**, 1845, sua primeira obra publicada, Camilo produziu ainda nesta fase **Muraça**, **Inspirações**, **Ao Anoitecer da Vida**. **Agostinho de Ceuta**, drama representado em 1846 e onde se notam influências do historicismo de Herculano, constitui sua



“Amor de Perdição”, manuscrito autografado por Camilo, é uma das principais raridades do Real Gabinete

primeira obra para o teatro, seguida de outras. Fez ainda incursões em outros generos como história, crítica literária, polémica, jornalismo, onde é patente um grande desnível de concepção intelectual e filosófica.

Sem dúvida nenhuma é na ficção que vamos encontrar o ponto mais apreciado de Camilo. Suas narrativas de ficção abrangem o gênero histórico, de aventuras de mistério e o romance passional.

Amor de Perdição, como quase toda a sua obra, nos mostra em Camilo o escritor mais tipicamente português do século XIX, mais propriamente no período que corresponde ao limiar de oitocentos. É o início da burguesia, com todas suas contradições e preconceitos. É nesse clima que se vão agitar os personagens camilianos; os maus e tiranos colhem o que há de melhor na sociedade, enquanto os bons e puros sofrem constantemente perseguições e acabam por ser destruídos. O herói camiliano fica condicionado entre duas forças: uma externa (as convenções, preconceitos sociais, poder econômico) e outra interna (paixões e sofrimentos) que vão impeli-lo a uma condição trágica, ao mesmo tempo depurativa, passando a dor a ser aceita como um símbolo de grandeza. Em resumo, a obra de ficção de Camilo “muda apenas e sempre no tocante ao enredo, embaralhado e variado até onde permitia a imaginação do ficcionista: altera-se constantemente a disposição dos ingredientes, a tessitura episódica, o ponto de vista em que se coloca o novelista, mas o módulo central permanece invariavelmente o mesmo”.

No fim da vida Camilo fez algumas tentativas para ingressar nas técnicas do romance realista, já depois deste estilo de época ter em Portugal um Eça de Queirós. De tal feição são as obras **Euzébio Macário** (1879), **A Corja** (1880), **A Brasileira dos Prazins** (1882) e **Vulcões de Lama** (1886).

O contexto

Depois do estádio literário em que pontificaram Garrett, Herculano e Antônio Feliciano de Castilho e que representa o primeiro momento do Romantismo, ainda preso a certas convenções neo-clássicas, surge uma segunda fase denominada ultra-romantismo, em que as características do movimento vão dominar inteiramente à volta de revistas como “O Trovador” (1844) e “O Novo Trovador” (1851). Instala-se a plenitude da estética romântica, se não valorativamente, pelo menos na intensidade com que foram explorados os temas característicos no movimento, como a poesia escapista, do tédio, da melancolia, a fuga pela morte, o subjetivismo, o culto do mistério, do efêmero, da imaginação, do exagero e do derramamento do romance passional, das paixões desesperadas e da luta contra tudo o que socialmente pudesse se afigurar como obstáculo à concretização de um amor, que logo se aflora impossível.

Como representante maior desta tendência está Camilo. É fácil reconhecer o caráter de fatalidade que vai acompanhar os personagens, a sua luta contra as convenções sociais, o clero, os preconceitos de classe ou raça e principalmente — e consequentemente — contra o destino que sempre se mostra trágico. Na poesia deve ressaltar-se a figura de Soares de Passos.

Ainda um terceiro momento vai verificar-se, onde a saturação do movimento já se deixa penetrar de novas tendências, tornando-se um estilo literá-

rio romântico ocasional em vez de essencial, valendo citar individualidades como Júlio Dinis, prosador, e João de Deus, poeta.

O ultra-romantismo equivale à plénitude da ortodoxia do movimento. Através dos jornais e revistas, o gosto romântico foi se propagando. Ora através de apresentações e citações de já renomados autores estrangeiros, ora pela já assumida atitude da geração de 1845, em que o lirismo, o sentimento, a melancolia vão reagir contra as regras e disciplinas sociais e morais. Instaure-se uma filosofia, ou antifilosofia, que vai dominar profundamente as mentalidades da época. O exotismo, o lirismo amoroso, o narcisismo, a morte, o anti-herói, são características que vão dominar a temática ultra-romântica, cheia de inquietações e crises, paradoxos e contradições, rebeldia e fuga. Tão contraditórias eram as tendências poéticas como o encontro que se verificava entre um feudalismo ainda resistente e uma burguesia em ascensão, com todas as suas instabilidades morais e econômicas, secundadas por um clero em decadência. É nesse clima que vamos inserir Camilo e não são raros os momentos que em sua obra vimos retratado esse contexto, interpretando historicamente a sociedade portuguesa da época, talvez como nenhum outro escritor. Se o romantismo da primeira fase não apresentava, por assim dizer, característica de uma problemática nacional, Camilo vai refleti-la em sua obra.

O texto

Amor de Perdição constitui a obra de Camilo que vai atingir invulgar popularidade em sua época, mantendo até nossos dias seu interesse, não só por caracterizar um gênero literário, mas pelo elaborado tratamento estilístico, em que o binômio fundo e forma se integram univocamente.

É um romance passional, em que o amor impossível, em luta contra os preconceitos e convenções familiares e sociais, engendra uma ruptura radical entre os personagens e o meio. O caráter de tragicidade vai dominar a fabulação, acabando por aniquilar todas as forças que possam constituir uma oposição ao organismo social instituído. Assim amor e ódio, vida e morte, herói e criminoso, aparecem com a mesma intensidade, não raro se confundem, se completam. A luta dos personagens contra o destino, muito bem delineado, nem sempre vai assumir um caráter consciente e coerente. Vão dominar sobretudo as paixões arrebatadoras, que mais se acerbam quanto maiores são os obstáculos. Embora densos, os personagens são geralmente caracterizados de maneira rudimentar, sem requintes filosóficos ou psicológicos, ora levados aos mais nobres sentimentos, ora aos mais demoníacos impulsos e atos, caminhando paralelamente o sublime e o grotesco, o divino e o trágico, o rebelde e o mártir.

No mesmo ano da publicação de **Amor e Perdição**, 1862, surgiram outras importantes obras de Camilo, como **As Três Irmãs**; **Coisas Espantosas**; **Coração, Cabeça e Estômago**; **Estrelas Funestas**; **O Último Ato**; **Memórias do Carcere**, além da elaboração de outras obras posteriormente editadas.

Como é já notório, **Amor de Perdição** foi escrito na prisão, em 1861, no curto espaço de 15 dias, quando Camilo cumpria pena, assim como sua amante Ana Plácido, provocada pelo processo de adultério movido pelo marido

desta. Esta novela pertence a uma fase mais elaborada da obra camiliana, em que sua literatura já se definia e sua temática afigura-se nas linhas mestras que o notabilizaram: o amor passionai, furioso e ardente; os obstáculos sociais e familiares, as convenções burguesas impossibilitando as relações amorosas, causando o suicídio, o aniquilamento do herói. É o que segundo Lukacs poderíamos chamar da procura demoníaca de um herói problemático num mundo degradado, levando a uma relação de oposição herói/mundo e finalizando em tragédia.

Grosso modo podemos dividir a produção de Camilo, não só pelo caráter estético, mas também pela individualidade literária assumida na segunda fase criadora, como obras escritas antes dos seus 30 anos e depois. Na primeira fase não raro voltava-se para os temas históricos e moralistas, poesia lírica, sátiras, numa variedade que ia dos folhetos de cordel aos romances publicados em folhetim, aos dramas e comédias. A publicação de *Anátema* (1851) já vai configurando progressivamente a sua segunda fase criadora. Abandonando, ainda que não totalmente, certas fórmulas anteriores, em proveito de uma estética mais elaborada, de cunho mais realista e passionai, e de fundo social, definitivamente torna-se o grande valor do ultra-romantismo, não só qualitativamente, mas quantitativamente, já que sua obra é talvez a mais volumosa e diversificada da literatura portuguesa.